



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

BRINCAR TAMBÉM É COISA DE ADULTO:
O LÚDICO E A PSICOMOTRICIDADE NA EJA

ELISON DO CARMO OLIVEIRA BARROS

João Pessoa

2026

ELISON DO CARMO OLIVEIRA BARROS

BRINCAR TAMBÉM É COISA DE ADULTO:
O LÚDICO E A PSICOMOTRICIDADE NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra Andréia Dutra Escarião

João Pessoa

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277b Barros, Elison do Carmo Oliveira.

Brincar também é coisa de adulto: o lúdico e a
psicomotricidade na EJA / Elison do Carmo Oliveira
Barros. - João Pessoa, 2026.

23 f. : il.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Lúdico. 2. Psicomotricidade. 3. Educação de
jovens, adultos e idosos. 4. Corporeidade. I. Escarião,
Andréia Dutra. II. Título.

UFPB/CE

CDU 159.943(043.2)

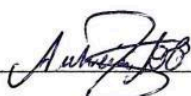
Elison do Carmo Oliveira Barros

**BRINCAR TAMBÉM É COISA DE ADULTO:
O LÚDICO E A PSICOMOTRICIDADE NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicopedagogia.

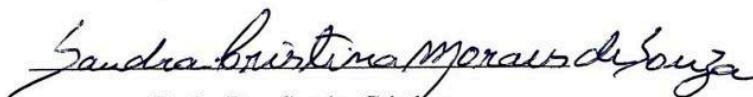
Data de Aprovação 01/ 04/ 2026

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Andréia Dutra Escarião

Doutorado/UFPB



Profa. Dra. Sandra Cristina

Doutorado/UFPB

RESUMO

O estudo tem como objetivo mapear e analisar produções que discutem sobre a contribuição da ludicidade e da psicomotricidade na EJA, considerando as características desses aprendizes e trajetórias de vida. Parte-se da análise de que o corpo é o elemento central do processo de aprendizagem e que a ludicidade é uma dimensão do ser humano, portanto devem estar alinhados com o processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura sistemática, de natureza qualitativa, com recorte de 2015 a 2025, realizada a partir das bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Portal Periódico CAPES e revistas institucionais brasileiras, utilizando os descritores: “EJA AND ludicidade”, “EJA AND brincar” e “EJA AND psicomotricidade”, possibilitando a seleção de produções relevantes e categorizando por eixos temáticos. Os resultados mostram que práticas lúdico-pedagógicas e o corpo contextualizado promovem uma educação eficaz. Conclui-se que a Ludicidade e a Psicomotricidade constituem uma metodologia que promove inclusão, valorização do corpo e a construção de uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação integral dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Lúdico; Psicomotricidade, Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Corporeidade.

ABSTRACT

The study aims to map and analyze works that discuss the contribution of playfulness and psychomotor skills in Youth and Adult Education, taking into account the characteristics of these learners and their life trajectories. It is based on the premise that the body is the central element of the learning process and that playfulness is an inherent dimension of human beings; therefore, both must be integrated into the teaching-learning process. Methodologically, this is a systematic literature review of a qualitative nature, covering the period from 2015 to 2025, conducted using the SciELO, Google Scholar, CAPES Journal Portal, and Brazilian institutional journal databases, employing the following search terms: “EJA AND playfulness,” “EJA AND play,” and “EJA AND psychomotor skills,” enabling the selection of relevant publications and categorizing them by thematic areas. The results show that play-based pedagogical practices and the contextualized body promote effective education. It is concluded that Playfulness and Psychomotor Skills constitute a methodology that promotes inclusion, appreciation of the body, and the construction of meaningful learning, contributing to the holistic development of EJA students.

Keywords: Playful; Psychomotricity; Youth and Adult Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) configura-se como uma modalidade da educação básica, que surge em meio a um contexto social e pedagógico singular no sistema educacional brasileiro, dispõe-se a compreender e atender pessoas que, por desafios sociais vivenciados, não tiveram a oportunidade ou não conseguiram acesso à escolarização formal na idade regular (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 1996). Apesar de ser ofertada pelo estado, a EJA é historicamente marginalizada no percurso escolar, refletindo as marcas da exclusão estrutural de grupos sociais minoritários e pela desigualdade que alcança as classes populares (Knowles, 2005).

Sob a perspectiva freiriana (1996), o processo educacional deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que a retomada dos educandos a escola é marcada pelo amplo repertório de vivências construídas ao longo da vida por saberes culturais, sociais, profissionais, religiosos e das múltiplas experiências que transpassam o aprendizado. Freire ainda afirma que esses conhecimentos previamente adquiridos não podem ser ignorados e devem estar em sintonia com o planejamento pedagógico e com as ações desenvolvidas em sala.

Conforme instituído, a LDB (1996) reconhece a importância dos momentos extra escolares na construção do aprendizado e valoriza as singularidades dos aprendizes no processo formativo. Neste sentido, o vínculo entre escola e aprendiz requer um planejamento com metodologias educativas dotadas de significado para com o sujeito que está aprendendo (Viana et al., 2025). Freire (1996) destaca que, o educar não se resume apenas ao processo de transmissão de saberes, mas envolve o desenvolvimento de ferramentas para que o ser cognoscente construa o próprio conhecimento a partir da realidade em que vive.

Viana et al. (2025) afirma que metodologias focadas no protagonismo discente e no estímulo da motivação, influenciam positivamente a aprendizagem e a relação com a escola. Assim, a participação ativa dos adultos emerge a partir do que lhes é oferecido, da sua necessidade e da satisfação em participar desses momentos diversificados que proporcionam o aprender. Escarião (2025) mostra que ludicidade e o conhecimento acerca da psicomotricidade na prática pedagógica, torna o processo de ensino-aprendizagem multifacetado, dinâmico e interativo, com um ambiente alfabetizador que promove e compreende os aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais de cada estudante.

A investigação justifica-se tridimensionalmente. No âmbito social, oportuniza a reflexão sobre a educação de indivíduos que não tiveram o acesso ou cuja trajetória foi interrompida por responsabilidades, pela exclusão ou pelas desigualdades estruturais do Brasil. No campo educacional, destaca-se pelo processo de aprendizagem desse público necessitar da valorização da identidade dos estudantes e seus saberes prévios. Nesse sentido, a Ludicidade e a Psicomotricidade favorecem uma aprendizagem humanizada e eficaz. Sob o olhar científico, observa-se que estudos que articulam ambos os eixos do estudo ao contexto da EJA ainda se apresentam de forma limitada, principalmente no que diz respeito à psicomotricidade, evidenciando a necessidade de ampliar as pesquisas.

O questionamento que norteou a pesquisa foi: “Qual a contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para a EJA?”. A partir dessa pergunta, foi desenvolvido o objetivo geral: compreender, a partir da literatura publicada, a importância da ludicidade e da psicomotricidade na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Como objetivos secundários foram estabelecidos: o mapeamento da produção científica relacionada ao tema e analisar como o corpo tem sido abordado e compreendido no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade. Diante desse cenário, o estudo de revisão sistematizada, de natureza qualitativa, visou identificar recentes avanços nas produções empíricas, adotando a delimitação temporal de 2015 a 2025.

2. MÉTODO

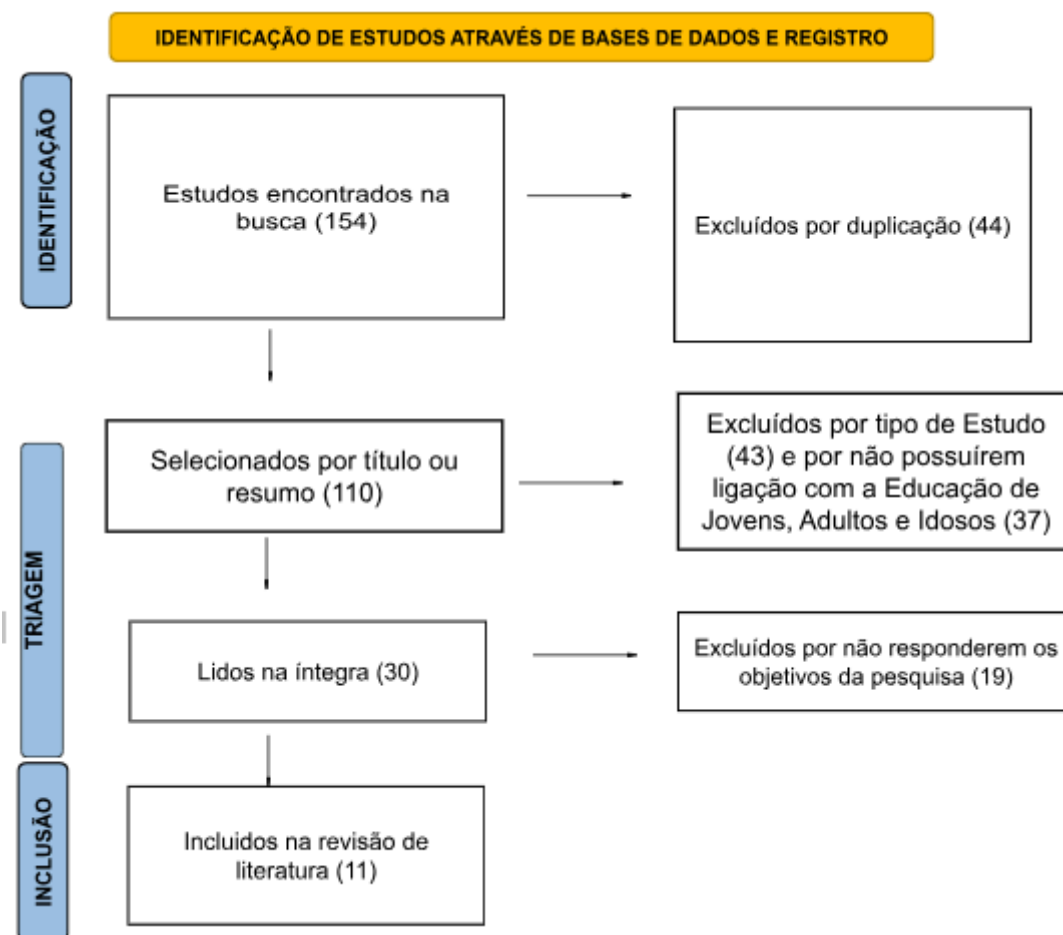
O estudo é caracterizado como uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa, que caracteriza-se como um método de pesquisa estruturado, rigoroso e replicável, onde a finalidade é a identificação, seleção, avaliação crítica e a sintetização de evidências sobre a pesquisa (França, 2025). É nesse ponto que se localiza a contribuição da revisão sistemática de literatura para o presente estudo, possibilitando uma análise profunda da compreensão acerca do reconhecimento da ludicidade e da psicomotricidade no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Esse estudo se estruturou em etapas metodológicas bem definidas, como a formulação da pergunta norteadora, a busca sistemática em base de dados, a elaboração de critérios de inclusão e exclusão, organização, categorização e síntese e avaliação do conteúdo (Júnior et al., 2024). Ao empregar metodologias de pesquisa apoiadas em critérios rigorosos, precisos e

transparentes, buscou-se minimizar os riscos de vieses e obter maior grau de confiabilidade e eficácia nas ações desenvolvidas.

O levantamento de informações foi realizado nas bases de pesquisa SciELO, Google Acadêmico, Portal Periódico CAPES e em revistas institucionais brasileiras. Os descritores da investigação foram combinados pelo operador booleano AND, como: “EJA AND Ludicidade”, “EJA AND Brincar” e “EJA AND Psicomotricidade”, dentro do período de 2015 a 2025. Foram incluídos artigos completos, publicados em português, abordando a modalidade EJA, ludicidade e/ou psicomotricidade, o brincar e o corpo. Priorizando as revisadas por pares. Foram excluídas as produções fora do tempo delimitado, relatos de experiência, estudo sem acesso completo, produções em outros idiomas, duplicadas e sem relação com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

A seleção seguiu os critérios do PRISMA 2020 (Page et al., 2022), com etapas sistematizadas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente foram identificadas 154 produções a partir da busca com os descritores escolhidos. Desses, foram excluídos 40 por duplicação. Na etapa de triagem dos materiais, com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 43 pelo tipo de estudo, sendo retirados os relatos de caso e 37 por não possuírem ligação com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Foram lidos na íntegra 29 e eliminados 19 por não responderem aos objetivos da pesquisa, resultando em 11 incluídos na revisão por atenderem os critérios de inclusão do estudo.



PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases, registers and other sources (Page et al., 2022).

A análise dos conteúdos dos artigos selecionados seguiu uma abordagem qualitativa, com categorização temática e organização dos dados por eixos de discussão crítica. Essa estrutura permite identificar padrões, lacunas e relações entre os autores, respeitando os dados e garantindo uma interpretação de qualidade. As categorias foram definidas pela recorrência de temas nos estudos e da importância dos autores para atender os objetivos no que se refere a Ludicidade e Psicomotricidade na Educação de Jovens Adultos e Idosos. A interpretação dos resultados possibilitou a compreensão do fenômeno estudado (Minayo, 2017).

Tabela 1. Elaborado pelo autor (2026)

Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	Método	Contribuições
ARAÚJO, MM.	2025	Revisão de literatura	Estudo exploratório qualitativo, fundamentado na análise de conteúdo de Bardin.	Analisa como as práticas ludo-pedagógicas podem potencializar o ensino-aprendizagem de probabilidade na EJA.
CARVALHO, RMA; COUBE, RJ.	2025	Revisão de literatura	Natureza qualitativa, baseada em metodologias usadas no cotidiano e pesquisadas em bases de dados,	Observa o corpo no Novo Ensino Médio da EJA, defendendo a corporeidade e definindo o corpo da EJA como “sujeito de rebelião” e de resistência.
EUGENIO, DM.	2021	Revisão de literatura	Investigação qualitativa e interpretativa da produção científica e crítica na formação docente.	Relaciona o lúdico e a didática, destacando que a ludicidade possibilita que o ensino seja inserido na realidade do estudante trabalhador.
ESCARIÃO, AD.	2025	Estudo teórico	Elaboração de material fundamentado em teóricos importantes da educação, da psicomotricidade e da ludicidade.	Construção de material que correlaciona a saúde e a educação, abordando o corpo e sua importância no processo educativo.
FAGUNDES, PWA; MENEZES, AMC.	2021	Revisão de literatura	Análise qualitativa de produções publicadas, com abordagem qualitativa.	Mostra o lúdico como instrumento de engajamento, ressaltando a promoção do raciocínio lógico e abstrato na

				aprendizagem do adulto.
FERREIRA, JS.	2024	Revisão Integrativa	Investigação qualitativa de artigos no portal CAPES entre os anos de 2019 a 2024.	Engrandece a discussão acerca do uso de jogos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
FRAZÃO, PS.	2018	Estudo de Caso	Estudo com revisão bibliográfica, observação de participantes e análise qualitativa de conteúdo obtido em campo.	Aponta a falta de didáticas lúdicas em sala e propõe o "Bingo das Equações" como recurso para o desenvolvimento da matemática lúdica na EJA
GUIMARÃES, UA; SANTOS, RCM.	2022	Revisão de literatura	Aprofunda-se e analise qualitativamente os teóricos da educação e da ludicidade através da musicalização.	Compreende os desafios da inserção da ludicidade e suas contribuições na modalidade EJA.
OLIVEIRA, MS.	2020	Revisão de literatura	Mapeamento e análise qualitativa das produções empíricas entre os anos de 2000 a 2020 na EJA.	Reflete sobre a importância do "aprender lúdico" para resgatar a alegria de aprender na EJA sem infantilizar o adulto.
SANTOS, BO; NASCIMENT O, JNS; PEREIRA, CM; DIAS, IR; ANDRADE, IA.	2024	Revisão de literatura	Levantamento de dissertações, artigos e livros no recorte temporal de 1995 e 2023, com abordagem qualitativa.	Discute a aprendizagem na EJA, a importância da formação continuada e problematiza a falta de ludicidade no currículo da modalidade..

SILVA, APC.	2023	Revisão de Literatura	Consulta a livros e artigos científicos em bases digitais entre os anos de 2015 e 2023.	Discute o lúdico como necessário para uma prática educacional humanizada.
-------------	------	-----------------------	---	---

A análise dos conteúdos dos artigos selecionados seguiu uma abordagem qualitativa, com categorização temática e organização dos dados por eixos de discussão crítica. Essa estrutura permite identificar padrões, lacunas e relações entre os autores, respeitando os dados e garantindo uma interpretação de qualidade. As categorias foram definidas pela recorrência de temas nos estudos e da importância dos autores para atender os objetivos no que se refere a Ludicidade e Psicomotricidade na Educação de Jovens Adultos e Idosos. A interpretação dos resultados possibilitou a compreensão do fenômeno estudado (Minayo, 2017).

3. FUNDAMENTAÇÃO

3.1 APRENDIZAGEM NA EJA: O PERFIL EDUCACIONAL

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos oportuniza o retorno ao sistema educacional brasileiro, é uma estrutura de reparação e acolhimento para aqueles que não tiveram possibilidade de aprender. Os estudantes dessa modalidade possuem um caráter próprio e, ao mesmo tempo, coletivo, pois necessitam priorizar outras demandas que não a escolarização na idade esperada (Conceição et. al., 2023). Essa modalidade se apresenta como uma das consequências das desigualdades contextuais que as classes populares vivem e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (1996) surge para assegurar o direito, o acesso e a permanência desse público no processo educacional e proporcionar uma reinserção de qualidade.

Apesar dos avanços na educação, Freire (1987) aponta que a prática pedagógica desenvolvida com os estudantes da EJA precisa superar uma concepção bancária e tradicionalista, reconhecida pela rigidez, silêncio e inflexibilidade, em que os estudantes se tornam espectadores do próprio aprendizado, passivos no processo formativo. A práxis pedagógica nesse segmento demanda de um planejamento metodológico sensível, de conhecimento aprofundado acerca desse recorte da educação básica, e de interesse para oportunizar a esses aprendentes a motivação e o êxito escolar (Abreu, 2014).

O retorno dos educandos aos estudos é atravessado por interferências multifatoriais, advindas de aspectos dos ambientes experienciados, emocionais, cognitivos e da individualidade humana, fatores que afastam o sujeito do perfil de educando que vivencia a escola na idade cronológica estipulada. (Conceição et. al., 2023) Na EJA, a aprendizagem é sustentado por 6 importantes pilares: o enxergar o propósito no que se aprende, a capacidade de se tornar autônomo, a diversidade de vivências, a motivação para aprender, a contextualização do ensino e a aproximação à realidade (knowles et. al., 2011).

O estudante da EJA geralmente é um sujeito preocupado e que vivencia muitos desgastes na vida cotidiana e ao chegar em sala e perceber um ensino mecânico, conteudista e que busca atender aos programas de ensino, sente-se desmotivado a estar naquele ambiente (Santos et. al. 2021). Diferente de outros segmentos da educação básica, a EJA requer um olhar atento para aqueles que não mais estão na infância, que não tiveram oportunidades e foram excluídos, e perceber o que gera interesse para favorecer a aprendizagem. (Oliveira, 1999 apud Evangelista, 2013)

Conforme afirma Silva et al. (2021), a aquisição do conhecimento é um processo com características próprias, relaciona o sujeito e as condições em que a aprendizagem acontece. Nessa ótica, o desempenho está relacionado com estratégias pedagógicas que se articulem à vida do estudante. Sujeitos com perfil da EJA adquirem conhecimento efetivamente quando observam usabilidade para o contexto em que estão inseridos (Knowles, 2011). Considerando os entraves sociais, financeiros e culturais dos estudantes, bem como as dificuldades oriundas das classes marginalizadas é fundamental a adoção de novas práticas. (Santos et. al., 2021).

3.2 O LÚDICO E A PSICOMOTRICIDADE NA EJA

Para Luckesi (2014) o lúdico é entendido como um estado de espírito, constituinte do ser humano, caracterizado pelo prazer, pela significância e liberdade vivenciada. O autor pondera que práticas pedagógicas que incorporam o lúdico e o corpo em movimento, ao longo da história foram predominantemente associadas à infância, sendo compreendidas como essenciais para a maturação cognitiva, emocional e social de crianças. Entretanto, a ludicidade não se restringe apenas a esse período, acompanha o indivíduo ao longo de diferentes fases da vida, inclusive na adulta (Pereira, 2017).

O brincar, a ludicidade e o movimento não são delimitados apenas a momentos recreativos e de entretenimento. A música, a dança, as brincadeiras e jogos podem favorecer a

aprendizagem em qualquer fase de ensino (Evangelista, 2013). O sujeito que retoma os estudos e tem acesso a metodologias lúdico-pedagógicas, recebe estímulos para ressignificar a experiência escolar, e tornar a aprendizagem mais eficaz por meio de uma ferramenta que gera diversão, prazer e motivação. A partir dessa compreensão, evidenciam-se expressões comportamentais, emocionais e interacionais relevantes no aprendizado (Santos et al., 2021).

Em articulação com essas práticas, a psicomotricidade emerge como a ciência que estuda o desenvolvimento integral do sujeito através do corpo dinâmico, compreendido como reflexo da trajetória de vida, das interações internas e externas de cada pessoa (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2018). Quando estático e em silêncio durante as aulas, o aprendente é privado de vivenciar corporalmente o que está sendo ensinado (Silva et al., 2020). Coll et al. (1995) estabelece que o desenvolvimento psicomotor tem como objetivo a autonomia do corpo-sujeito, possibilitando-lhe sua expressão por meio da ação, nas aulas, por meio de atividades que relacionam aprendizagem ao movimento.

Nas capacidades da dimensão psicomotora, Fonseca (2012) elenca elementos básicos fundamentais, tais como a coordenação motora ampla e fina, esquema corporal, estruturação espacial, estruturação temporal, lateralidade e equilíbrio. Estes, são importantes e estão intrinsecamente ligados ao processo de aprendizagem. Ao nascer, o corpo do sujeito é primeiro mediador entre o eu e o mundo, a ação corporal desde o início da vida estimula competências cognitivas necessárias para o desenvolvimento e para a vivência acadêmica (Duarte, 2015), potencializando a indissociabilidade entre corpo e cognição. Nas capacidades da dimensão psicomotora, Fonseca (2012) elenca elementos básicos fundamentais, tais como a coordenação motora ampla e fina, esquema corporal, estruturação espacial, estruturação temporal, lateralidade e equilíbrio. Estes, são importantes e estão intrinsecamente ligados à educação.

3.3 A ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE E A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NA EJA

O psicopedagogo é caracterizado como o profissional que observa, analisa e intervém nos processos de aprendizagem, nas necessidades institucionais e na forma como se conduz a aquisição do conhecimento. É competência da psicopedagogia compreender as características dos aprendentes, potencialidades e dificuldades, além de viabilizar as melhores estratégias e recursos para a evolução (Bossa, 2007). Nesse sentido, ao considerar esses processos, bem

como o fato de que a leitura e a escrita são competências essenciais para que o indivíduo vivencie o mundo plenamente, observa-se que as maiores demandas na educação de Jovens, Adultos e Idosos estão ligadas às dificuldades nos processos de alfabetização (Borges et al., 2019).

No contexto da EJA, essa atuação se torna ainda mais relevante, uma vez que esses sujeitos apresentam histórico educacional marcado pela interrupção. Freire (1987) se aproxima da importância da ação psicopedagógica ao defender uma educação que respeita as características do aprendiz. O autor critica práticas que desvalorizam a contextualização do ensino e estimulam o acesso de forma desarticulada à realidade do sujeito. A EJA busca reconhecer os desafios dos estudantes, desse modo, a maneira como os problemas de aprendizagem são encarados requer uma postura distinta daquela aplicada ao ensino regular (Conceição et. al., 2023).

Considerando que o sujeito não se constitui apenas de intelecto, mas sim, de um conjunto de experiências que envolvem o relacionamento com a aquisição do conhecimento, o aprender torna-se subjetivo e impossível de ser observado de maneira fragmentada, uma vez que é a expressão dos fatores que o influenciam, como história de vida, relações construídas e a cultura que aquele corpo vivencia (Fernández, 1991). O corpo do estudante é dotado de inteligência, de saberes emocionais e socioculturais, e a psicopedagogia compreende esses aspectos como fundamentais na construção da relação aluno-aprendizagem (Borges et al., 2019).

O psicopedagogo utiliza os conhecimentos da psicomotricidade não para treinar ou intervir como um profissional da área, mas para entender o corpo como instrumento de aprendizagem (Visca, 2015). Na vida adulta, dificuldades de escrita podem surgir pela força exagerada na preensão do lápis, que antes era utilizada com o propósito do trabalho e que resulta em defasagem e insegurança na escrita, no desenhar e no aprender como um todo. Essas situações mostram que a psicomotricidade está intrínseca na aprendizagem, evidenciando os elementos psicomotores que são importantes e simultaneamente estimulados. (Escarião, 2025).

Nesse cenário, a carência de espaços para o movimento é uma característica da sociedade contemporânea, o movimento corporal é recusado, impactando importantes estruturas cerebrais relacionadas à aprendizagem. (Fonseca, 1995) Nesse sentido, Wallon (2007) destaca que a movimentação corporal possui expressão e uma dimensão relacional, o

corpo é mediador entre o sujeito e o meio em que está inserido. Assim, a psicopedagogia amplia sua ação ao entender que manifestações corporais fazem parte do desenvolvimento, não podendo ser dissociadas do cognitivo.

Em face da necessidade de compreender os caminhos que a aprendizagem na EJA percorre, faz-se a adoção de uma atitude que não reduza e desconheça a complexidade daqueles sujeitos que já foram afetados nas múltiplas dimensões que contemplam o ser humano. (Arroyo, 2017). A psicopedagogia contribui para que em conjunto, as barreiras sejam dissolvidas e a construção de práticas educativas coerentes e que respeitem o sujeito na sua integralidade sejam levadas para a sala de aula (Bossa, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O SUJEITO DA EJA E A VALORIZAÇÃO DOS SABERES PRÉVIOS

As produções analisadas caracterizam o aprendiz da EJA como histórico, social e político, que teve o processo de escolarização marcado pela interrupção e exclusão. Arroyo (2017) e Carvalho et al. (2025) os denominam como “sujeitos de rebelião”, os quais tiveram sua trajetória atravessada pela resistência, lutas pelo reconhecimento e transformação social. Esse entendimento se aproxima dos pressupostos da andragogia, ao perceber que o adulto assimila e aprende diferente de uma criança escolarizada na idade regular, valorizando o ser autônomo, as experiências prévias e o uso do conhecimento, não apenas enxergando essa modalidade como compensação (Oliveira, 2020).

Essa concepção é sugerida por pilares de uma educação pensada em quem aprende, centrada na autonomia e na vivência. Araújo (2025) e Santos et al. (2024) sustentam que a aprendizagem da EJA se torna mais significativa quando os conteúdos lecionados conversam diretamente com a realidade dos educandos e atendem às suas demandas concretas. Confirmando a perspectiva freireana (1996), de que o aprendizado na vida adulta está fundamentado em princípios como a necessidade de compreender a utilidade do conhecimento, o papel das experiências prévias, a orientação para problemas concretos e a motivação intrínseca.

Nesse sentido, Eugenio (2021) e Fagundes et al. (2021) fortalecem que a aquisição e assimilação do conhecimento acontece a partir de esquemas previamente constituídos, evidenciando a importância desses saberes adquiridos ao longo da vida como base do processo educativo. Os autores ainda destacam que a valorização dessas vivências constroem

elementos essenciais e indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem crítica e contextualizada.

Além disso, é observado que o lúdico, quando relacionado aos principais educacionais libertários, age como estratégia facilitadora do engajamento e da permanência dos estudantes na escola, legitimando as circunstâncias de vida do público da EJA, geralmente marcada por grandes jornadas de trabalho e das múltiplas responsabilidades (Oliveira, 2020; Silva, 2023). Assim, didáticas dialógicas e metodologias ativas potencializam a construção coletiva do saber, fortalecendo o protagonismo e autonomia dos educandos (Oliveira, 2020).

Nesse contexto, a valorização do aprendente da Educação de Jovens, Adultos e Idosos implica no reconhecimento da sua bagagem cultural, sua identidade própria e historicidade, compreendendo a aprendizagem como um processo situado, que correlaciona experiências, saberes e contextos sociais (Escarião, 2025), em direção a emancipação e independência desses aprendizes.

4.2 OS DESAFIOS DA LUDICIDADE NA EJA

Um dos principais desafios encontrados durante a pesquisa refere-se à contínua prática educacional tradicionalista ou bancária, focada na transmissão de conhecimento, e não na troca, conforme problematiza Freire (1987). A literatura explica que, historicamente, na EJA, essa abordagem está vinculada a processos de exclusão social, sendo sustentada por desigualdades estruturais que impactam a vida e, conseqüentemente, repercutem nos processos de ensino e aprendizagem (Eugenio, 2021).

Essa abordagem, centrada na passagem unilateral de conhecimento, coloca o estudante na condição de receptor e ouvinte, permanecendo estático na própria aprendizagem, desconsiderando que esses alunos são atravessados de experiências, de percepção crítica e que são produtores da autonomia (Frazão, 2018; Santos et al., 2024). Esse modelo contribui para o desinteresse e evasão escolar. Além disso, Fagundes et al. (2021) e Oliveira (2020) evidenciam um bloqueio cultural relacionado ao lúdico, que frequentemente é associado a infância, gerando resistência em adultos, que o percebem como inadequado e desvalorizado, dificultando a inserção de metodologias inovadoras na EJA.

No âmbito das políticas educacionais, é observada a falta de diretrizes específicas para o segmento da EJA, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, o que demanda a adaptação de currículos pensados para outro público alvo, comprometendo a adequação pedagógica (Ferreira, 2024; Santos et al., 2024). Mesmo recentemente, as

normativas ainda apresentam escassez no que se refere a inclusão de práticas lúdicas de maneira estruturada. Outro desafio encontrado diz respeito à formação dos professores que atuam na EJA sem preparo específico, o que dificulta o entendimento das singularidades do público e a adoção de práxis contextualizadas (Eugenio, 2021; Fagundes et al., 2021).

Essa carência potencializa a manutenção de práticas antiquadas e limita o poder transformador da ludicidade. Diante desse cenário, os estudos convergem ao afirmarem que a ludicidade, quando compreendida como estratégia pedagógica intencional, promove para a redução da ansiedade, o aumento da participação, do engajamento e permanência dos estudantes nos estudos (Eugenio, 2021; Fagundes et al., 2021). Ao romper com a rigidez de práxis limitantes, o lúdico oportuniza a construção de ambientes alfabetizadores mais participativos e significativos, reestruturando a aprendizagem (Escarião, 2025).

4.3 CORPOREIDADE NA APRENDIZAGEM: PROTAGONISMO CORPORAL

Na análise, o protagonismo corporal foi identificado como outro eixo da literatura e a necessidade de superação de concepções reducionistas do corpo, comumente pensadas sob a ótica biológica, em favor de uma fundamentada na corporeidade. Carvalho et al. (2025) e Escarião (2025) compreendem o corpo como uma construção sócio-histórica, o posiciona como elemento estruturante do processo de aprendizagem. Escarião (2025) ainda defende o aprender como um fenômeno integrado, no qual todas dimensões (cognitivas, corporais e emocionais) se articulam.

Assim, dificuldades de aprendizagem não podem ser investigadas isoladamente, mas sim, devendo ser compreendidas a partir da correlação entre as funções psicomotoras e a produção do conhecimento (Escarião, 2025). A autora reitera que os elementos psicomotores como o esquema corporal, coordenação motora ampla, fina, equilíbrio, organização espacial, organização temporal e a lateralidade, assumem papel central nesse processo ao interferirem diretamente na aprendizagem da leitura, escrita e na organização do pensamento. Tal compreensão mostra a necessidade de didáticas que considerem o sujeito integral.

Santos et al. (2024) aprofundam essa abordagem, à medida que reconhecem que a ludicidade mobiliza o sujeito em sua esfera biopsicossocial, favorecendo o desenvolvimento global. Eugenio (2021) e Santos et al. (2024) indicam que práticas que promovam a movimentação corporal, a experimentação e a ludicidade favorecem a memória, a criatividade e a independência do aprendiz. Essas experiências como atividades e recursos interativos

possibilitam a compreensão de conceitos abstratos e para articulação entre teoria e prática (Frazão, 2018; Silva, 2023).

Além disso, estratégias como o uso de jogos, dinâmicas corporais, musicalização e experimentos científicos, expandem as mentiras de expressão e favorecem a participação dos estudantes, diminuindo a resistência no processo educativo (Oliveira, 2020; Santos et al., 2024). O ambiente alfabetizador deve ser um espaço de acolhimento e experiências, onde o aprendiz é protagonista do aprender (Escarião, 2025; Guimarães et al., 2024). Desse modo, a valorização da corporeidade na EJA, implica reconhecer o corpo como mediador da aprendizagem, contribuindo para ações pedagógicas inclusivas, significativas e humanizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo caracterizado como revisão de literatura sistematizada permitiu compreender as contribuições da Ludicidade e da Psicomotricidade no processo educacional de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), bem como a maneira pela qual essas áreas de estudo acolhem e constituem o aprender em qualquer etapa da vida. É histórica a compreensão de práticas lúdicas e que integram o corpo ao ser infantil, porém, ambas são constituintes do ser humano para além da cronologia. Em resposta à questão norteadora, ambas as dimensões mostram-se mediadoras da aprendizagem ao incluírem o corpo, as experiências e trajetórias de vida, o conhecimento prévio e o movimento, rompendo com práticas tradicionais presentes na EJA.

Os achados também responderam os objetivos da pesquisa ao confirmarem que a produção científica, em crescimento, contribui para a valorização de práticas que reconheçam o sujeito da EJA em sua integralidade. O mapeamento e análise das produções elegíveis na tabela 1, evidenciou o corpo ativo, não mais espectador da aquisição do conhecimento, ressignificando de uma educação transmissiva para uma experiencial, coerente com as singularidades desses sujeitos com características próprias. Assim, psicomotricidade apresenta-se como uma abordagem que contempla o corpo em movimento e melhora habilidades importantes para o aprender, no mesmo sentido o lúdico traz proximidade dos conteúdos que devem ser ensinados a realidade do sujeito.

Corroborando com a perspectiva freireana (1997), de uma educação que busca compreender a vivência do aprendiz. Essas ferramentas ativas, oportunizam o protagonismo do aluno, o corpo se torna palco de uma aprendizagem que pode vir através da música, da dança e das diversas manifestações artísticas. Além disso, valoriza os desafios contextuais

vividos pelos estudantes e que os atravessam na educação. Escarião (2025), fala que toda ação é repleta de repertórios adquiridos por experiências socioemocionais e culturais, os processos cognitivos e a vicência são indissociáveis.

Os autores selecionados contribuem com estudos clássicos que fundamentam a relação da ludicidade, do corpo e da aprendizagem. A adoção de práxis pedagógicas pautadas em motivação, contextualização e significância, também defendida por Luckesi (2014), contribuem para a diminuição da evasão e do engajamento nas aulas. Do mesmo modo, as contribuições de Fonseca (2012) e Escarião (2025) são confirmadas ao demonstrar que os elementos psicomotores não apenas estimulam o desenvolvimento, mas interferem na aprendizagem, não só na escrita e na leitura, mas também no autoconceito e raciocínio lógico.

No âmbito psicopedagógico é evidenciado a importância de olhar o sujeito completo, o que confirma a perspectiva de Bossa (2007), ao conceber o aprender como um fenômeno integral, complexo e atravessado pelo cognitivo, físico, afetivo e social do sujeito. Possibilita ao profissional analisar a aprendizagem significativa, com práticas que valorizem e estimulem a participação ativa no processo formativo.

Como principal contribuição, o presente estudo sistematiza e articula produções teóricas clássicas e contemporâneas, evidenciando a relação do brincar, do lúdico e da psicomotricidade como fundamentos de ressignificação das práticas educacionais. Ao incluir diferentes referenciais, a pesquisa ampliou a compreensão do corpo e do lúdico na EJA, dispondo subsídios teóricos para a atuação do professor e do psicopedagogo. Entretanto o estudo apresenta limitações por ser uma revisão de literatura e não investigar na prática o fenômeno estudado. Além disso, observou-se uma quantidade limitada de estudos que articulem diretamente a psicomotricidade a EJA, impactando em análises mais profundas.

Diante disso, sugere-se como para futuros estudos, a aplicação prática desses conceitos em sala de aula e seus impactos, considerando as especificidades dessa modalidade. Por fim, conclui-se que o estudo evidenciou a necessidade da promoção de novos modelos de ensino-aprendizagem e a inserção de profissionais que compreendam a importância desses conceitos. Por fim, destacou-se a necessidade de pesquisas que investiguem o uso concreto da psicomotricidade no contexto da EJA, visto que Escarião (2025) é uma das precursoras dos estudos que relacionam os dois eixos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, C.E.R; AMARAL, F.C; GIUSTA, A.S. **Corporeidade: uma abordagem pedagógica na Educação de Jovens e Adultos**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/vii/enpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/306.pdf>. Acesso em; 05 mar. 2026.

ARAÚJO, Marcaria Macieli. **Ensino de matemática na educação de jovens e adultos: estratégias didáticas voltadas à probabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da, Campus Patos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/5063>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CARVALHO, R. M. de A.; JARDIM COUBE, R. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos pelos Estudos da(s) Corporeidade(s)**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 34, n. 77, p. 275–290, 2025. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2025.v34.n77.p275-290. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/faeeba/article/view/19796>. Acesso em: 20 fev. 2026.

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CONCEIÇÃO, E.F.G; CAMARGO, L.N; BARCELOS, L.B. **Dificuldades de aprendizagem na EJA: as contribuições da psicopedagogia**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/987>. Acesso em: 18 de fev 2026 .

DUARTE, A. F. **Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização**. 2. ed. São Paulo: All Print, 2015.

- EUGENIO, D.M. **Ludicidade na Educação de Jovens e Adultos: o lúdico nas práticas pedagógicas da EJA**. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera, Jacareí, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/41410>. Acesso em: 23 mar. 2026.
- ESCARIÃO, A.D. **A sala de aula da EJA e sua organização pedagógica**. João Pessoa: Editorial do CCTA, 2025. p. 8–23.
- EVANGELISTA, K.D. **“Volto quando a brincadeira terminar”: o estranhamento do lúdico na EJA**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FAGUNDES, P. W. A.; MENEZES, A. M. C. **A ludicidade como instrumento de incentivo e aprendizagem na modalidade EJA - Ensino de Jovens e Adultos..** ID on line. Revista de psicologia., v. 15, n. 58, p. 58–66, 2021. DOI: 10.14295/online.v15i58.3309. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3309>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERREIRA, J. S. **Inserção de jogos digitais na educação de jovens e adultos (EJA): uma revisão integrativa**. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Digitais Aplicadas á Educação - TECDAE) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Petrolina, PE, 2024.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- FRAZÃO, P.S. **Lúdico na EJA... Por que não?** 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) – UERJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/19494>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- FRANÇA, R. **Revisão sistemática: definição, tipos e relevância para a prática baseada em evidências**. Arquivos Médicos, v. 70, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2025.70.012>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, UE; SANTOS, RCM. **Educação e Ludicidade: Desenvolvimento de habilidades na Educação de Jovens e Adultos na modalidade de Ensino Especial por meio da ludicidade e musicalização**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 3, n. 8, p. e381764, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1764. Acesso em: 24 fev. 2026.

JÚNIOR, G.L.P; JACINTO, D.C; ROSA, S; NOGUEIRA, C. J; FERREIRA, F. G; MELLO, D. **Considerações metodológicas para o desenvolvimento de estudos de revisão sistemática**. Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, v. 93, n. 2, p. 65–77, 2024. DOI: 10.37310/ref.v93i2.2988. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2988>. Acesso em: 23 Fev. 2026.

KNOWLES, M. S. **The adult learner**. 6. ed. Boston: Elsevier, 2005.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F.; SWANSON, R. A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 7. ed. London: Elsevier, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, M.B; OLIVEIRA, M.K. **Investigações cognitivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, M.S. **A construção da aprendizagem através do lúdico na Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Trabalho acadêmico. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/30523/1/MARIA%20BDA%20SILVA%20OLIVEIRA%20%281%29%20pdf.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.

PEREIRA, F.A. **Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma Creche Universitária: desafios e possibilidades**. 177p. il. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

PAGE, M. J et al. **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742022000200033>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTOS, B.O; NASCIMENTO, J.N.S; PEREIRA, C.M; DIAS, I.R; ANDRADE, I.A. **Brincando e aprendendo: a importância da ludicidade como ferramenta de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Revista de Educação, v. 15, n. 15, 2024.

Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/2131>.

Acesso em: 13 jan. 2026.

SANTOS, J.R.; RODRIGUES, M.D.B. **O ato de brincar como ferramenta para a aprendizagem significativa aplicada na Educação de Jovens e Adultos - EJA**. RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-142, out. 2021. <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN18/artigos/129-142.pdf>. Acesso

em: 10 jan. 2026.

SILVA, A.P.C. **O lúdico no ensino de física na educação de jovens e adultos: uma revisão teórica**. 2023. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Petrolina, 2023.

SILVA, I.B.S; BARBOSA, A.A.G. A dimensão social na psicopedagogia: Violência como risco à aprendizagem. **Rev. psicopedagogia.**, São Paulo , v. 38, n. 116, p. 254-271, ago. 2021.

Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 fev. 2026.

SILVA, P.S; OLIVEIRA, A.C; OLIVEIRA, L.G.S.A; AZEVEDO, M.L.S.M; OLIVEIRA, R.D.S.A. **Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. Academic Journal of Studies in Society, Sciencies and Tecnologies - Glepat Papers, v. 1, n. 2, 2020. Disponível: <https://geplat.com/papers/index.php/home/article/view/23>. Acesso em: 20 fev. 2026.

VIANA, A.R.Ms; FERREIRA, S.M.C; ANDRADE, K.R.S; DELGADO, V.B.S; OLIVEIRA, V.M.R. **Motivação e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Autoestima, práticas pedagógicas e permanência escolar em contextos vulneráveis**. ARACÊ, v. 7, n. 5, p. 22699–22713, 2025. DOI: [10.56238/arev7n5-108](https://doi.org/10.56238/arev7n5-108). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4917>. Acesso em: 26 jan. 2026.

VISCA, J. Mosaico Psicopedagógico. São José dos Campos – SP: Pulso Editorial, 2015.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.